



## UM PANORAMA HISTÓRICO SOBRE PRAÇAS: MUNDO, BRASIL E IJUÍ/RS

*A historical overview about squares: world, Brazil and Ijuí/RS*

Júlia Calvaitis Padilha<sup>1</sup>; Natalia Hauenstein Eckert<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo em vista a importância que os espaços verdes têm no contexto urbano de um município, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre praças, desde seu surgimento a nível mundial, até o seu momento atual no município de Ijuí/RS. O trabalho inicia contextualizando o setor mundial, tendo sua localização principal em frente a capelas ou igrejas e posteriormente tendo seu limite determinado pelos edifícios em seu entorno. Sua função também foi alterada ao longo dos tempos variando conforme a necessidade do momento em que se encontrava. Na Grécia o espaço como precursor da praça foi a Àgora e em Roma foi o Fórum. O uso do verde na estrutura urbana, especialmente no que diz respeito aos jardins, reflete muito o modo de viver dos povos que o criaram em suas diferentes épocas e culturas. No Brasil, a presença de praças e largos vem de longa data, nos primeiros séculos da colonização. A praça da República no município de Ijuí teve sua implantação no ano de 1912, ano de sua emancipação, e a praça dos imigrantes pelos anos de 1990. O trabalho pretende salientar a importância que as áreas verdes são perante aos municípios, e o quanto a sua história deve ser estudada como meio de auxiliar na sustentabilidade das futuras gerações.

**Palavras-chave:** Áreas Verdes. Centros Urbanos. Praça. Planejamento.

**Abstract:** Considering the importance that green spaces have in the urban context of a municipality, the present research aims to present a bibliographical review on squares, from its emergence worldwide, until its current moment in the municipality of Ijuí / RS. The work begins contextualizing the world sector, having its beginning arranged in front of chapels or churches later having its limit determined by the buildings in its surroundings. Its function has also changed over time varying according to the need of the moment in which it is. In Greece the space as precursor of the square was the agora and in Rome was the forum. The use of green in the urban structure, especially with regard to gardens, reflects much the way of living of the people who created it in their different times and cultures. In Brazil, the presence of squares and ladders comes in the early centuries of colonization. The square of the Republic in the municipality of Ijuí had its implantation in the year of 1912, year of its emancipation, and the square of the immigrants by the years of 1990. The paper aims to highlight the importance of green areas to municipalities, and how their history should be studied as a means to assist the sustainability of future generations.

**Keywords:** Green Areas. Urban Centers. Square. Planning.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [juliapadilha@outlook.com](mailto:juliapadilha@outlook.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [eckert@unicruz.edu.br](mailto:eckert@unicruz.edu.br)



## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As cidades hoje podem ser compreendidas além de seus espaços geográficos, podendo ser considerados palcos da vida em sociedade, já que estabelecem as relações entre as pessoas. A cidade é uma organização viva e dinâmica que está em constante modificação e necessita da interação entre os espaços públicos e seus equipamentos urbanos. Isso favorece a mobilidade urbana e a apropriação desses espaços, objetivando as relações de trocas entre os cidadãos (CASSAPIAN; RECHIA, 2014).

A forma urbana foi sendo moldada de acordo com a sua evolução, civilizações e necessidade de cada época, acarretando em um grande desenvolvimento territorial urbano. Em contrapartida, houve uma redução das áreas que atuam em prol da qualidade de vida da população como áreas públicas de lazer, arborização urbana, técnicas de conforto e qualidade de passeios públicos entre demais fatores (MASCARÓ, 2013). Também houve o impulso da verticalização e com ela vieram os problemas ambientais, como alteração do clima, enchentes e diminuição das áreas verdes urbanas, as quais fizeram com que a população priorizasse cada vez mais pelo conforto de seus automóveis e quintais, ao contrário de contemplar e utilizar o espaço urbano (HOSTETLER et al, 2011).

A cidade tem sido encarada como arena para o consumo. A conveniência política e comercial deslocou a ênfase do desenvolvimento urbano de atender às necessidades mais amplas da comunidade para atender às necessidades circunscritas de indivíduos. A busca deste objetivo estreito minou a cidade em sua vitalidade. A complexidade da comunidade foi desvendada e a vida pública foi dissecada em componentes individuais. Paradoxalmente, nesta época global de democracia em ascensão, cada vez mais, as cidades estão polarizando a sociedade em comunidades segregadas (ROGERS, pág. 9, 2015).

As árvores e a vegetação em geral, são componentes funcionais vitais para uma cidade saudável, elas trazem inúmeros benefícios, inclusive comunidades mais confortáveis, que podem vir a consumir menos energia, emitir menos poluição, ter menos enchentes e proporcionar melhorias para o ecossistema e ainda podem aumentar o valor de suas propriedades (GARTLAND, 2010).

Os parques e as praças de bairro que podem ser acessadas por pedestres, devido a sua localização privilegiada, geralmente são em áreas centrais, que melhoram muito a qualidade de vida de um bairro, porém, são um dos espaços mais negligenciados dentro do planejamento



urbano. Esses parques, quando equipados com bancos, parques infantis e áreas específicas permitem encontros sociais casuais e a construção de capital humano (FARR, 2013). A praça distingue-se de outros espaços devido ao fato de ser um elemento morfológico das cidades ocidentais e a rua se caracteriza por ser um lugar de circulação, a praça é o lugar intencional de encontro, da permanência, dos acontecimentos (LAMAS, 1993).

A praça, delimitada pelas fachadas das edificações que a circundam, é um espaço pleno de significados e com ambiência própria. No sentido estrito, praça é um local fechado, ou um interior aberto, ao qual se aplica a noção de lugar, possuindo alto conteúdo simbólico. Seus efeitos ambientais, geralmente amenizadores dos microclimas próximos, influenciam o consumo energético dos conjuntos arquitetônicos vizinhos (MASCARÓ; MASCARÓ, 2009).

É nesse sentido que embora todas as cidades apresentem áreas verdes (públicas) onde a população possa desfrutar de momentos de lazer e contato com a natureza, poucas têm esses espaços de forma organizada, de modo que não passam de espaços dispersos pela malha urbana (LOBODA; DE ANGELIS, pág. 137, 2005).

Os parques de bairro, como define Jacobs (2011) necessitam de uma abundância de estabelecimentos e serviços de todo o tipo no andar térreo das edificações que o circundam, pois, essa disposição afeta o parque de uma forma positiva. A variedade de usos dos edifícios está diretamente atrelada aos diferentes usuários que ali transitam em seus horários distintos. Isso é um fator que traz segurança para um local, os usuários e seus olhares atentos, pois a presença de pessoas atrai outras pessoas.

Tendo isso em vista, o presente estudo realiza uma revisão bibliográfica das praças em âmbito mundial, brasileiro e Ijuicense. Para assim levantar dados e poder comprovar a importâncias das praças, para as mesmas não serem mais negligenciadas pela população e terem sua devida atenção.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O nível de pesquisa foi definido como exploratório por proporcionar um maior entendimento sobre o histórico de praças em âmbito de mundo, Brasil e Ijuí/RS. A síntese das informações foi obtida em fontes secundárias, objetivando a análise das diferentes estratégias, conforme Quadro 01.



Quadro 01 - Base de dados para formulação dos históricos

Contexto	Autores	Ano
Panorama Mundial	PRETO	2014
	LAMAS	1993
	DE ANGELIS et al.	2005
	SILVA; ZATTAR	2015
	LOBODA; DE ANGELIS	2005
	SEGAWA	1996
Contexto Brasileiro	REIS FILHO	1968
	MARX	1980
	DE ANGELIS et al.	2005
	PINTO	2003
	LIMA	2000
	LOBODA; DE ANGELIS	2005
Contexto Ijuicense	IBGE	2017
	HUTH	1994
	SOARES	2012
	BINDÉ	2012
	MANHÃ	1974- 1990- 1991a-1991b- 1987

Fonte: Autoras.

Para a elaboração da pesquisa buscou-se embasamento teórico a fim de aprofundar o conhecimento na área de interesse, seu caráter exploratório objetivou a coleta de dados em periódicos, dissertações e no museu do município.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A definição de praça se dá como um espaço público aberto, construído ou adaptado a um vazio urbano e que tem seu uso definido, não apenas a partir da análise de seu entorno, ou dos prédios que compõem seu conjunto, mas também pela análise da tipologia adquirida em função da topografia e do seu entorno (PINTO, 2003).

#### Panorama mundial

Conforme Preto (2014), no início das constituições das cidades, as praças eram dispostas em frente a capelas ou igrejas, e seguindo esse ponto centrais, as casas e comércios se alocavam em seu entorno. Porém, Lamas (1993) define que a praça na cidade tradicional tem uma estreita relação do vazio com os edifícios, com os seus planos marginais e as fachadas. No caso, estas condições definem os limites da praça e a caracterizam, realizando uma organização do cenário urbano. A praça reúne a ênfase do desenho urbano como espaço coletivo de importância



significativa, sendo este um dos principais atributos que a distingue dos outros vazios que estruturam as cidades.

Pode-se dizer que a função da praça se alterou ao longo do tempo. Nos primórdios, sua função era bem mais rica de significado, não se limitava a um local de cruzamento de vias públicas, estacionamento para veículos ou ponto para comércio das mais diversas mercadorias. Além de seu significado social, a praça também representa um espaço da memória histórica que forneceu tanto a moldura quanto o fundo para discursos políticos e culturais sobre a cidade como local de identidade, de tradição, de saber, de autenticidade, de continuidade e estabilidade (DE ANGELIS et al., 2005)

Na história, as praças foram construídas para se consistirem em patrimônio histórico e se destacam por serem locais onde ocorriam manifestações festivas e políticas. Na Grécia, o espaço tido como precursor da praça foi a Ágora, era neste local que o povo se encontrava, trocava opiniões, deliberava sobre os assuntos da vida política da população. Com o passar dos tempos, o percurso das construções e usos das praças passa por várias transformações, a cada época surgem elementos que promovem tais mudanças (SILVA; ZATTAR, 2015)

Os conhecimentos atuais sobre áreas verdes urbanas estão profundamente enraizados na história. Sabe-se que a princípio ocorreu à arte da jardinocultura, surgida pela primeira vez no Egito e na China. Até o século XVIII a tradição da jardinagem egípcia é transmitida através de várias outras culturas, imperando no Ocidente sem nenhuma influência da jardinagem chinesa. Os jardins do antigo Egito reproduzem o sistema de irrigação utilizado na agricultura, cuja primeira função é o de amenizar o calor excessivo das residências. A China, considerada pátria dos jardins naturalistas, destaca-se por seus jardins de cunho religioso, e a inserção nestes dos elementos da natureza (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Estima-se que o surgimento das praças aconteceu na antiga Grécia e em Roma, onde algumas categorias de espaços e de elementos urbanos são já utilizadas com significado próprio: a rua, lugar de comércio e de circulação; a praça (Ágora grega ou Fórum romano) como lugar de encontro cívico-social, lugar nobre e de prestígio; o monumento, a obra de engenharia, de infra-estrutura. Na Idade Média destacam-se as novas formas de jardinaria, com ênfase aos jardins Árabes com funções específicas, que eram jardins internos constituídos de plantas frutíferas e aromáticas (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Partindo do símbolo de liberdade da Ágora ateniense ao símbolo do poder do Fórum romano, com o tempo as praças foram reduzidas a estreitos oásis verdes ou a meros espaços de estacionamento, não tendo mais um espaço que do prazer de viver em coletividade. (LOBODA;



DE ANGELIS, 2005). Os parques e jardins públicos afloram nas cidades europeias ao mesmo tempo em que o aparecimento dos primeiros espaços ajardinados na América a partir do século XVI. Trata-se de uma nova forma de urbanização e consolidação dos espaços urbanos, um olhar distinto apreciando a relação entre o homem e a natureza (SEGAWA, 1996).

O uso do verde na estrutura urbana, especialmente no que diz respeito aos jardins, reflete muito o modo de viver dos povos que o criaram em suas diferentes épocas e culturas. A princípio eles tinham o intuito de dar prazer à vista e ao olfato e somente no século XIX é que assumem uma função utilitária, principalmente em zonas urbanas densamente povoadas (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

### **Contexto Brasileiro**

No Brasil, a presença de praças e largos vem de longa data, nos primeiros séculos da colonização. Esses espaços continham muita atenção dos administradores, pois constituíam pontos de atenção e focalização urbanística da cidade, contando com uma arquitetura de apuro em seu entorno, já que era um ponto de concentração da população do município (REIS FILHO, 1968). Em sua maioria, as praças e largos surgiram em função da existência das igrejas, sendo elementos de ligação das mesmas com a cidade (MARX, 1980).

Quando as praças no Brasil são referenciadas, prontamente vem uma imagem de um espaço pobre e abandonado. Quando não são abarrotadas de estacionamentos ou cercadas por grades, as praças se rendem sob o peso de um urbanismo sem planejamento. Tendo isso em vista, pode-se afirmar que um espaço nobre disposto à população foi roubado (DE ANGELIS et al., 2005).

No início do século XX teve o apogeu dos novos cinemas, com a reforma e construção de novos, foi marcado assim, a importância de certas praças brasileiras para as sociedades. Consequentemente surgem cafés e sorveterias, proporcionando mais lazer para os transeuntes (PINTO, 2003). A urbanização e embelezamento das praças neste período servem não apenas como símbolo de uma arquitetura do espetáculo, mas também serviram como uma máscara para esconder a verdadeira cidade, onde a pobreza e as diferenças sociais geravam crescentes tensões (LIMA, 2000). A partir da década de 50 a praça começa a perder seu encanto devido à mudança da vida noturna e no final do século XIX e início do século XX houve uma preocupação com a modernização e embelezamento das praças brasileiras (PINTO, 2003).

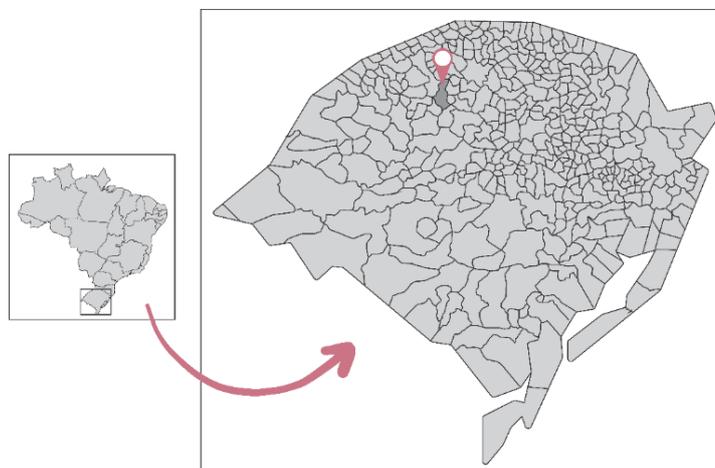


Em suma, ao longo da história do Brasil, o papel que é desempenhado pelos espaços verdes nas cidades têm sido uma consequência das necessidades apresentadas de cada época, ao mesmo tempo em que é um reflexo da realidade encontrada da presente sociedade (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

### Contexto Ijuicense

Ijuí é um município brasileiro, o qual é caracterizado por ser uma cidade de médio porte, pertencente ao Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2017). O município de Ijuí situa-se na região conhecida como Planalto, distante a 395km de sua capital como demonstra a Figura 01. O clima é subtropical úmido, com estações bem definidas. O município é cortado pelos rios Ijuí, Potiribu e Conceição e tem como limites os municípios de Ajuricaba e Chiapeta ao Norte; Augusto Pestana e Cruz Alta ao Sul; Panambi e Pejuçara ao Leste; Catuípe e Coronel Barros a Oeste (HUTH, 1994).

Figura 01 – Localização do Município de Ijuí no Rio Grande do Sul e no Brasil.



Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2019.

O município de Ijuí conta com algumas áreas verdes distribuídas pelo perímetro urbano, dentre as quais as duas principais se caracterizam por ser a Praça da República e a Praça dos Imigrantes como mostra a Figura 02.



Figura 02 – Localização da Praça da República (A) e a Praça dos Imigrantes (B) em Ijuí.



Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2019.

A primeira fica localizada no centro do município e foi a primeira praça a ser implantada, atualmente é muito utilizada nos finais de semana com fins de recreação e lazer e durante a semana como um local de descanso. Já a praça dos imigrantes está localizada no bairro Assis Brasil, em uma das principais entradas da cidade, conta com uma pista de skate e playground grande e devido a isso, tem um grande movimento de usuários nos finais de semana devido ao seu público infantil, e durante a semana também serve como ponto de descanso para trabalhadores da região.

### **Praça da República**

A praça da República de Ijuí está situada entre as ruas 15 de novembro, Praça da República e Benjamin Constant, desde o primeiro plano urbano. A área reservada para a implantação de uma praça pública, somente começou a se tornar realidade em 1912, ano de sua emancipação. Usando mão de obra de alguns colonos e dos que cumpriam pena na cadeia, a terra foi lavrada e os tocos de árvores retirados, os caminhos foram abertos e foram plantados mudas de árvores da espécie *Platanus* sp. (Plátano) e iniciado a implantação do ajardinamento. A área foi protegida com uma cerca, a fim de impedir que os animais fossem causar danos. Em 1913, a área foi configurada com o visual de uma praça (SOARES, 2012).

A partir de 1938, esse principal logradouro público, que se encontrava em completo estado de abandono, passou por uma completa remodelação. As obras se estenderam por pouco mais de dois anos. Foram feitos os calçamentos dos passeios laterais e centrais, os jardins com flores e arbustos, a instalação de 40 focos de iluminação, ligados por túneis subterrâneos, e a inserção de bancos em diversos pontos. A praça era o ponto de encontro da população do município, de modo especial nos finais de semana. A maior concentração ocorria no período



noturno, nos horários que antecederiam as sessões no teatro serrano e se estendiam até que as sessões terminassem. Também tinha muitas pessoas que vinham até a praça simplesmente para sentar nos bancos e conversar ou apreciar o movimento do centro (BINDÉ, 2012).

A terceira e importante remodelação pela qual a Praça da República passou, foi iniciada em novembro de 1967. O projeto de reforma constava entre outras obras, da construção de um anfiteatro, de um centro cívico, uma nova praça infantil, novos passeios, novas luminárias, escadarias internas e banheiros (BINDÉ, 2012).

Sua quarta e importante reforma foi uma substituição de 90% do piso, com a colocação de mosaicos intertravados de concreto, substituição dos cordões antigos, construção de rampas e recuperação das escadarias. Todos os postes de iluminação foram substituídos e dotados de novas luminárias, adotados cuidados especiais no ajardinamento e construída uma cascata na área central (SOARES, 2012).

A Praça da República é a principal praça do município e se localiza na área central. Seu maior problema é conter uma vegetação baixa que acaba bloqueando a visão dos pedestres e o fato de ter uma iluminação precária, fazendo dela um lugar perigoso à noite, sendo que mesmo durante o período diurno muitas pessoas preferem não passar pela região central, devido a sensação de perigo proporcionada por essas características.

Figura 03 – Perspectiva atual da Praça da República



Fonte: Autoras, 2019.

Ela conta com um playground muito utilizado durante todos os dias da semana, porém, possui solo com cobertura de areia e presença de muro aberto e desprotegido. Outro ponto



negativo que abrange toda a praça é o pequeno número de bancos dispostos por toda a área, muitas pessoas precisam levar suas próprias cadeiras ou sentar nos muros para se acomodarem. A praça contém edificações que não são completamente exploradas, como por exemplo, quatro edificações que servem como ponto de táxi e uma edificação superdimensionada, que hoje está sendo utilizada como associação dos aposentados e suporte para a secretaria municipal cultura, esporte e turismo. Conta, ainda, com um anfiteatro aberto com bancos de madeira que atualmente se encontram em nível de elevado de degradação e um ponto da Brigada.

### **Praça dos Imigrantes**

Foi sugerida ao prefeito da época, a criação do “Parque dos Imigrantes” no local onde se encontra em completo abandono o Cemitério Velho. O intuito era construir um monumento dedicado aos pioneiros de Ijuí, plantar árvores da essência nativa da região, que existiam em grande quantidade quando os primeiros colonizadores chegaram no município e criar um espaço de uso público em uma área nobre do bairro Assis Brasil. Na época foi necessário o contato com os familiares dos que se achavam enterrados no Cemitério Velho, solicitando licença para efetivar a remoção dos mesmos (MANHÃ, 1974).

Um dos destaques da praça é a obra do monumento “O Pioneiro” foi inaugurada no dia 19/10/1990, alusivo aos cem anos de colonização do município como mostra a figura 4. Ela foi erguida na esquina das avenidas Getúlio Vargas e Coronel Dico, em frente à Praça dos Imigrantes. O monumento foi construído totalmente em ferro e concreto, com material e mão-de-obra cedida por empresas locais e pela prefeitura municipal (MANHÃ, 1990).

Figura 04. Monumento O Pioneiro



Fonte: Prefeitura Municipal de Ijuí, 1990



No ano de 1991 foi realizado um acréscimo de brinquedos pré-fabricados na praça dos Imigrantes, com o intuito de movimentar todo o aparelho psicomotor das crianças. Também foi aplicado uma grade de proteção para a área de lazer, a fim de oferecer mais segurança para as crianças, já que a praça fica situada perto de ruas de muita trafegabilidade. (MANHÃ, 1991a). No mesmo ano foi inaugurada sua praça infantil, denominada Alex Rocha Bogo, homenagem ao menino que foi atropelado em 1987 na Avenida Coronel Dico em frente à praça enquanto andava de bicicleta. No dia da inauguração, o prefeito Valdir Heck frisou que a construção de praças visa o desenvolvimento integral de crianças, construindo para o direito à cidadania (MANHÃ, 1991b; MANHÃ, 1987).

A praça dos Imigrantes fica localizada no bairro Assis Brasil em uma das principais entradas do município, portanto, conta com uma área residencial muito ampla em seu entorno, tendo muito o uso de crianças e pais nos finais de semana. Seu maior problema é a falta de estrutura, sua acessibilidade é uma área muito pouco desenvolvida, tendo por sua maioria, acessos somente através de escadas, contando apenas uma rampa para cadeirantes que está fora da inclinação máxima indicada da NBR 9050. O playground conta com uma grande quantidade de usuários, sendo a área mais movimentada da praça, porém necessita de manutenção devido ao grande uso. A pista de skate é, em sua grande maioria, composta por itens que os usuários da área construíram e seu espaço também já se tornou pequeno. Os bancos necessitam de manutenção e de inserir uma maior quantidade, com uma qualidade estética melhor, assim como as lixeiras e postes da praça.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As áreas verdes são de extrema importância para as cidades, pois assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente. Elas são consideradas indicadores na avaliação de qualidade ambiental urbana, pois espaços livres públicos são obrigatórios por lei e quando não são efetivados, interferem na qualidade do ambiente. A vegetação nas vias públicas serve como um filtro para atenuar ruídos, retenção de pó, re-oxigenação do ar, além de oferecer sombra e sensação de frescor (LIMA; AMORIM, 2006).

A falta de planejamento é uma problemática constante no desenvolvimento das cidades, principalmente quando se trata de áreas verdes que são geralmente deixadas em segundo plano, quando não ao total abandono. Estudar o conceito histórico é um importante passo inicial que



auxilia na tomada de decisão sobre possíveis intervenções futuras, pois é necessário saber a atuação e as funções que as áreas naturais exercem e exercem na população que as utiliza.

## REFERÊNCIAS

BINDÉ, A. C. **Ijuí - histórias revividas: 100 anos de emancipação**. Espumoso: Gráfica Líder, 2012.

CASSAPIAN, M. R; RECHIA, S. **Lazer para todos?** Análise de acessibilidade de alguns parques de Curitiba, PR. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, 2014.

DE ANGELIS, B. L. D. et al. Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Maringá, PR: **Acta Scientiarum Agronomy**. V.27, 2005.

FARR, D. **Urbanismo Sustentável: Desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GARTLAND, Lisa. **Ilhas de Calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

HOSTETLER, M. et al. Conserving urban biodiversity? Creating green infrastructure is only the first step. In: **Landscape and Urban Planning**. Vol.100. Elsevier, 2011.

HUTH, P. R. **Guia da cidade – Ijuí/94**. Ijuí: PH editoração e marketing ltda, 5º edição, 1994.

IBGE: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 14 de março de 2019.

JACOBS, J. **Morte e Vida de grandes cidades**. 3ºed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian. Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LIMA, E. F. W. **Arquitetura do Espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia**. Rio de Janeiro, Editora URFJ, 2000.

LIMA, V; AMORIM, M.C.C.T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades.SP: *Revista Formação*, nº13, p. 139 – 165, 2006.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS. B.L.D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. Guarapuava, PR: **Ambiência**. V.1, 2005.

MADP. Museu Antropológico Diretor Pestana, Ijuí/RS.



MANHÃ, Jornal da. Dia 09/03/1974 Ano II, N°20 Pág 1. Arquivo MADP, Acesso em 13 de março de 2019.

MANHÃ, Jornal da. Dia 25/03/1987, Ano XIV, N°22). Arquivo MADP, Acesso em 13 de março de 2019.

MANHÃ, Jornal da. Dia 24/10/1990, Ano XVII, Pág 10, N°83. Arquivo Museu Antropológico Diretor Pestana, Acesso em 13 de março de 2019.

MANHÃ, Jornal da. Dia 23/01/1991a, Ano XVIII, N°06, caderno dois. Arquivo MADP, Acesso em 13 de março de 2019.

MANHÃ, Jornal da. Dia 14/04/1991b, Ano XVIII, N°29 caderno dois. Arquivo MADP, Acesso em 13 de março de 2019.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo: Melhoramentos, 1980.

MASCARÓ, J. L. Infra-estrutura urbana. 2° edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2013.

MASCARÓ, L; MASCARÓ, J. J. **Ambiência Urbana**. 3° Edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2009.

PINTO, R. I. B. P. da S. **A praça na história da cidade: O caso da praça da Sé – Suas faces durante o século XX (1933/1999)**. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003

PRETO, G. S. **Projeto de Paisagismo II**, praça: apostila. Cruz Alta, 2014.

REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil (1500/ 1720)**. São Paulo: EDUSP, 1968.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

SILVA, L. C. da; ZATTAR, N. **As diferentes formas de uso das praças nos espaços da cidade**. In: Revista de Estudos Acadêmicos de Letras. Vol. 08 N°02, 2015.

SOARES, I. (Coord.) *et al.* **História dos 121 Anos de Ijuhy. Relato ilustrado**. Ijuí, Sul Editora Gráfica Ltda, 2012.